

**Evento:** XXXIII Seminário de Iniciação Científica ▾

VIOLÊNCIA ESCOLAR E SEUS IMPACTOS NAS VIDAS DE ALUNAS(OS)¹

Juliana Campoy Miranda de Souza², Maria Simone Vione Schwengber³

¹ Projeto de pesquisa desenvolvido na Unijuí, no Grupo Plures, pertencente à linha 3.

² Professora da rede pública de ensino, doutoranda em Educação nas Ciências do Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências (PPGEC), da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Unijuí), bolsista Capes/Prosup, Linha de Pesquisa 3 - Educação Popular em Movimentos e Organizações Sociais. Unijuí.

³ Professora doutora do Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências (PPGEC), da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Unijuí).

INTRODUÇÃO

As violências dentro das escolas afetam indivíduos em quase todos os aspectos das suas vidas. Priotto e Boneti (2009) definem violência escolar tanto como relações conflituosas entre pares, entre alunas(os), professoras(es) e funcionárias(os), quanto como danos materiais ao patrimônio. Diante disso, Bourdieu (2003, p. 119) declara que a escola é “[...] indiferente às diferenças”, faltando sensibilidade para compreender e agir sobre essas diversidades na promoção da equidade social.

Nesse sentido, o trabalho objetiva, através de revisão de livros, de artigos e notícias atuais, compreender o conceito de violência escolar e alguns dos possíveis impactos nas vidas de alunas(os). Podemos encontrar indícios de algumas das causas das violências escolares, nesse contexto de uma política neoconservadora, no site da Alesp (2023), como, por exemplo: o terrorismo, o nazifascismo, o racismo, o ódio aos diferentes, o *bullying*, o machismo, a misoginia, a LGBTQIAPN+fobia etc. Discursos odiosos difundidos nas redes sociais, têm respingado dentro das escolas, colaborando com o aumento das violências e afetando vidas de adolescentes e até mesmo de crianças.

A infância é uma fase de aprendizagens e descobertas, em que a criança inicia seu contato com o mundo e constrói sua visão sobre quase tudo, adquirindo conhecimentos significativos que a constituirão por toda a vida. Nesse sentido, a violência na infância é ainda mais prejudicial, construindo os valores que as crianças terão no futuro. Atitudes inadequadas tomadas por colegas, professoras(es), funcionárias(os) e equipe diretiva, podem provocar



traumas profundos na vida das(os) estudantes, retirando até mesmo o prazer de estar na escola e de pertencer a ela.

Este trabalho menciona os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU através dos números 3 (relativo a Saúde e Bem-Estar) e 16 (buscando Paz, Justiça e Instituições Eficazes).

METODOLOGIA

Kervalt (2017) cita que o cérebro de crianças vítimas de violências se desligam como um mecanismo de defesa, podendo trazer sequelas para o resto de suas vidas e comprometendo áreas relacionadas à memória, à empatia e às emoções. Os impactos dessas violências vão desde problemas de relacionamento social, propensão maior para a utilização de drogas lícitas/ilícitas, agressividade, até distrações e evasão escolar. O autor (2017) afirma que em uma ressonância magnética funcional, é possível observar mudanças cerebrais e que o nível de cortisol a que são expostas essas crianças, absorve muita energia, o que prejudica a aprendizagem por não dispor de mais energia para o ato de aprender.

Além de trazer prejuízos para a vida pessoal, as consequências provocadas pelas violências afetam também a vida escolar e a futura vida profissional dessas crianças. Dentre algumas violências que podem prejudicar a aprendizagem, estão abusos sexuais, negligência e desumanidade para com a criança, tiroteios, agressões físicas e assaltos.

Henrique (2023, p. 1) complementa que as violências podem causar “depressão, suicídios, distúrbios comportamentais, prejuízo às atividades em sala de aula e abandono escolar”, o que pode dificultar as aprendizagens. Dentre as violências que se encontram mais evidentes nas vidas de crianças e adolescentes, o *bullying* e - mais recentemente - o *cyberbullying*, tem chamado a atenção.

O *bullying* se caracteriza por ser uma ação sistemática e frequente para intimidar, ameaçar, coagir, causar vergonha alheia e dominar outra pessoa através ou não do uso da força física. Ocorre com frequência em ambientes escolares e pode trazer graves consequências às pessoas que dele são vítimas.

Estanislau (2023), em entrevista ao *podcast*, comentou que o *cyberbullying* é ainda mais agressivo do que o *bullying*, pois ele continua ocorrendo até mesmo quando os indivíduos já não se encontram mais dentro das escolas, potencializando seus efeitos nocivos.



Nesse sentido, Garcia (2024) observa a importância da educação digital na formação integral, sendo papel da escola educar digitalmente para que a *internet* não seja utilizada irresponsavelmente. Além disso, a importância dada às vítimas de violências encontram algumas desigualdades - principalmente econômicas - no direito à justiça.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As demandas socioeconômicas também podem influenciar na importância social dada às vítimas das violências. A diferenciação ocorre na forma como as pessoas e os meios de comunicação dão destaque ao problema, o que Butler (2021) define como vidas dignas ou não de serem enlutáveis tendo como parâmetro a notoriedade e a relevância social dada a essas vítimas.

Cabe ressaltar que o conceito teórico de violência escolar está se transfigurando, pois antigamente se falava no tema sem considerar que os próprios sujeitos envolvidos com a educação poderiam colaborar com o crescimento dos índices. Com o autoritarismo escolar do passado, não era permitido fazer críticas aos profissionais da educação, o que dificultava a compreensão total sobre violência escolar.

Nos dias atuais (2025), a violência escolar se encontra também transpassada pelos efeitos do neoconservadorismo no mundo, o que leva a mais dúvidas e peculiaridades nos estudos contemporâneos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Um trabalho de prevenção às violências, é mais conveniente na antecipação dos problemas. O modo mais eficaz de alcançar a não violência é a educação, que ensina a exercer a cidadania e trabalha valores, prezando pelas idiossincrasias de cada indivíduo. Para combater esses impactos, é fundamental que as escolas promovam um ambiente seguro e acolhedor, com políticas eficazes contra a violência e suporte adequado para os estudantes.

Além disso, as humanidades têm um papel importante na constituição dos sujeitos. A implementação de programas de conscientização e de aulas de sensibilização como, por exemplo, as aulas de arte, de teatro, de dança, de música etc, podem apontar um caminho que leve à diminuição das violências e não apenas à punição das violências depois que elas já ocorreram.



Palavras-chave: *Bullying. Cyberbullying. Desigualdades socioeconômicas.*

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOURDIEU, Pierre. **Primeiras lições sobre a sociologia de P. Bourdieu**. Petrópolis. RJ: Vozes, 2003.

BUTLER, Judith. **A força da não violência: um vínculo ético-político** / Judith Butler; tradução Heci Regina Candiani; [prefácio de Carla Rodrigues]. - 1. ed. - São Paulo: Boitempo, 2021.

EDUCADORES relacionam violência nas escolas ao discurso de ódio da extrema direita. ALESP, São Paulo, 03 mai 2023. Disponível em:
<https://www.al.sp.gov.br/noticia/?03/05/2023/educadores-relacionam-violencia-nas-escolasao-discurso-de-odio-da-extrema-direita>. Acesso em: 24 jul 2023.

ESTANISLAU, G. (O Assunto - **Lei do Cyberbullying: proteção para crianças e adolescentes**). *G1*. 16 jan 2024. (Podcast). Disponível em:
<https://g1.globo.com/podcast/o-assunto/noticia/2023/03/30/o-assunto-931-a-explosao-de-violencia-dentro-das-escolas.ghml>. Acesso em: 29 jan 2024.

GARCIA, C. (**“Permissividade do ódio”: especialista critica aumento de ataques às escolas no Brasil**). *Sagres*. 24 jan 2024. (Entrevista). Disponível em:
<https://sagresonline.com.br/permissividade-do-odio-especialista-critica-aumento-de-ataques-a-s-escolas-no-brasil/>. Acesso em: 29 jan 2024.



HENRIQUE, Layane. **Por que os casos de violência escolar têm aumentado?** Politize! 05

abr 2023. Disponível em:

<https://www.politize.com.br/violencia-escolar/#:~:text=As%20consequ%C3%Aancias%20destas%20a%C3%A7%C3%B5es%20t%C3%AAm,de%20aula%20e%20abandono%20escolar.>

Acesso em: 18 nov 2024.

KERVALT, Marcelo. **Como a violência afeta áreas do cérebro de crianças e adolescentes.**

GZH. 13 out 2017. Disponível em:

<https://gauchazh.clicrbs.com.br/seguranca/noticia/2017/10/como-a-violencia-afeta-areas-do-cerebro-de-criancas-e-adolescentes-cj8osvkyp02ru01olegtbj4zb.html#:~:text=Como%20a%20viol%C3%Aancia%20afeta%20%C3%A1reas%20do%20c%C3%A9rebro%20de%20crian%C3%A7as%20e%20adolescentes,-Levantamento%20feito%20em&text=Crian%C3%A7as%20e%20adolescentes%20submetidos%20a,em%20%22modo%20de%20sobreviv%C3%Aancia%22.> Acesso em: 19 nov 2024.

PRIOTTO, Elis Palma; BONETI, Lindomar Wessler. **Violência escolar: na escola, da escola e contra a escola.** Rev. Diálogo Educ, p. 161-179, 2009. Disponível em:

http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S1981-416x2009000100012&script=sci_abstract&tlng=fr. Acesso em: 12 jun 2024.